



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS-MS
LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS**

JANAÍNA OLIVEIRA BOTELHO

**GÊNERO PARÓDIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA
NO ENSINO MÉDIO**

**Dourados-MS
2015**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS-MS
LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS**

JANAÍNA OLIVEIRA BOTELHO

**GÊNERO PARÓDIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA
NO ENSINO MÉDIO**

**Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de
Letras Habilitação Português/Inglês da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Letras.**

**Orientadora Prof^ª. Msc. Elma Luzia Corrêa
Scarabelli.**

**Dourados-MS
2015**

B762g Botelho, Janaína Oliveira

Gênero paródia: uma proposta de sequência didática para o ensino médio/ Janaína Oliveira Botelho. Dourados, MS: UEMS, 2015.

39p,30cm

Monografia (Graduação) – Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2015.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Elma Luzia Correa Scarabelli.

1. Gênero textual 2. Sequência Didática 3. Paródia.

CDD 23.ed. - 808.7

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Data e assinatura do autor

JANAÍNA OLIVEIRA BOTELHO

**GÊNERO PARÓDIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA O ENSINO MÉDIO**

APROVADO EM: 07/12/2015

Profª. Msc. Elma Luzia Corrêa Scarabelli/UEMS
Orientadora

Profª. Drª. Eliane Aparecida Miquelleti/UEMS
Membro Titular

Profª Drª Andreia Nunes Militão/UEMS
Membro Titular

Prof. Dr. Adilson Crepalde/UEMS
Membro Suplente

Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.

Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar concluindo mais essa etapa da minha vida e por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e chegar até aqui.

Agradeço em especial a meu pai (*in memoriam*) que nunca deixou que eu desistisse do curso. Ele foi o meu maior incentivador, e, infelizmente não poderá participar desse momento, mas sei que ele deve estar muito feliz e olhando por mim.

Agradeço também a toda a minha família, em especial ao meu esposo, ao meu filho e a minha mãe, pelo incentivo e colaboração nos momentos mais difíceis, e principalmente por compreender os momentos de ausência.

A minha orientadora, diva, Elma Luzia Corrêa Scarabelli pelo apoio, carinho e paciência com o qual tem me tratado, pelas suas correções, incentivos e por estar sempre disposta a ajudar.

Aos meus colegas pelo auxílio nos trabalhos ao longo dessa trajetória, pelas palavras amigas nas horas difíceis e por não me deixarem desistir nas primeiras dificuldades.

E a todos os professores e amigos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação, o meu muito obrigado.

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por ter me dado força e perseverança para chegar até aqui. Ao meu pai (*in memoriam*) que foi meu grande incentivador. A minha orientadora Prof^a. Msc. Elma Luzia Corrêa Scarabelli, por todo apoio e pela relação de amizade que construímos, sem ela eu não teria concluído este trabalho. Dedico também a toda minha família pelo apoio incondicional e aos meus amigos e professores que me apoiaram até agora.

RESUMO

O presente trabalho consiste na descrição e reflexão de uma das experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência- PIBID/CAPES/UEMS, subprojeto Interdisciplinar realizado no ano de 2014, na Escola Estadual Presidente Vargas município de Dourados-MS, por acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras/Inglês e Física. Para o desenvolvimento do projeto e o sucesso em sua execução, procuramos atender ao que objetiva os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O documento sugere que o ensino de Língua Portuguesa seja realizado por meio dos textos e dos gêneros discursivos/textuais. Para isso, faz-se necessário que os alunos tenham contato com os mais variados tipos de gêneros, desde aqueles que são mais prestigiados aos mais estigmatizados pelos livros didáticos. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo aplicar uma metodologia alternativa utilizando uma sequência didática proposta aos alunos de Ensino Médio. No entanto, no que se refere aos conteúdos, foram abordados os conceitos de “termodinâmica” e “hidrostática” por meio do gênero textual paródia. Optamos pela paródia por ser um gênero despojado e teoricamente já conhecido pelos jovens, além de ser muito veiculado pela mídia, sendo assim os alunos não teriam dificuldades em reconhecê-lo. Para atingir tais objetivos respaldamo-nos nas teorias de Bakhtin (2003); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Marcuschi (2005); Hutcheon (1985) e Sant’Anna (2003).

Palavras-chave: Gênero Textual. Sequência Didática. Paródia.

ABSTRACT

This work consists of the description and discussion of the experiences developed in the Institutional Program for Incentive Stock Exchange of Teaching PIBID/ CAPES / UEMS, Interdisciplinary subproject, held in 2014, in the State School Presidente Vargas, municipality of Dourados-MS by academics Bachelor's Degree in Letters / English and Physics. For project development and success in their implementation, which aims to seek to meet him National Curriculum Parameters (PCN). The document suggests that the Portuguese Language teaching is done through texts and discourse / genres. For this, it necessary that students have contact with all kinds of genres, form those who are the most prestigious to the most stigmatized by textbooks. Therefore, this study aimed to apply an alternative methodology using a didactic sequence proposed to students in high school. However, as regards the contents, the concepts were discussed in "thermodynamics" and "hydrostatic" spoof through the text genre. We chose to be a parody a stripped gender and theoretically already known by young people as well as being much publicized by the media, thus students have no difficulty in recognizing him. To achieve these objectives backing us the theories of Bakhtin (2003), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), Marcuschi (2005), Hutcheon (1985), Sant'Anna (2003).

Keywords: Textual Genre. Teaching sequence. Parody.

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1. CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE DISCURSO E GÊNERO ALGUMAS.....	13
1.1 Definição de Discurso	13
1.2 Gêneros Discursivos/Textuais	14
1.3 Os Gêneros Discursivos nos PCNs.....	17
2. INTERTEXTUALIDADE E PARÓDIA	19
2.1 Intertextualidade Implícita e Explícita	19
2.2 Compreendendo o Objeto de Estudo: Gênero Paródia	20
2.2.1 Um breve panorama acerca do conceito de paródia.....	21
2.3 Sequência Didática.....	23
3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 Planejamento das Atividades.....	27
3.2 Analisando a Prática	29
3.3 Avaliação dos Resultados.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXO I	36
ANEXO II	38

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na descrição e reflexão de uma das ações do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência, (doravante PIBID), subprojeto Interdisciplinar, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), aplicado no ano de 2014, na Escola Estadual Presidente Vargas, município de Dourados-MS.

No que diz respeito ao PIBID, necessário se faz registrar que este foi criado em 2007 pelo Ministério de Educação (MEC) e implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com o governo federal. O objetivo principal desse programa é a formação de profissionais, bem como a valorização do magistério, além de apoiar estudantes de Licenciatura Plena das instituições de educação superior.

Nestes termos, a pesquisa aqui apresentada compõe-se do relato de uma das experiências realizadas no PIBID, no qual foram contemplados os alunos de Ensino Médio da referida escola. Dentre as ações propostas pelo projeto, objetivou-se trabalhar gêneros discursivos/textuais¹, ou seja, com o discurso materializado nos textos.

Como futuros professores de Língua Portuguesa, sempre acreditamos ser imprescindível aos nossos alunos saber se comunicar e produzir textos nas mais variadas formas. Acreditamos também que os textos podem mudar o mundo, ou pelo menos a partir deles nossos alunos podem se tornar cidadãos questionadores, adotando assim uma postura crítica e reflexiva em relação ao mundo que os cercam. Pelos textos podemos expressar nossas ideias e pensamentos a partir dos discursos que proferimos (oral) ou produzimos (escrito), seja no ambiente escolar, no ambiente de trabalho ou até mesmo nos diálogos informais.

A escola em si, no que se refere ao ensino de língua materna, historicamente contemplava a linguagem escrita e a norma padrão como as únicas merecedoras de serem ensinadas no ambiente escolar, estigmatizando ou “rotulando” a linguagem oral e as variedades linguísticas existentes nas diversas regiões do Brasil. O ensino empregando os gêneros socialmente utilizados faz com que esse distanciamento entre a norma culta e as

¹Neste trabalho optamos por utilizar o termo discursivo/textual por entender que o gênero discursivo tem origem na interação comunicativa, realizada na/pela linguagem em um dado contexto sociocultural, manifestando-se por meio de texto verbal e não verbal. Porém a distinção entre gênero discursivo e gênero textual até hoje não está muito claro para muitos profissionais.

variedades linguísticas diminua, de modo que os alunos entendam a diferença entre ambos e apreendam novas modalidades discursivas.

O objetivo proposto nesse trabalho é descrever como podemos através de uma sequência didática trabalhar com duas disciplinas diferentes utilizando os gêneros discursivos/textuais que são mais utilizados socialmente, porém, menos privilegiados pelos livros didáticos e alguns conceitos de Física trabalhados no Ensino Médio.

A partir dessas considerações, escolhemos trabalhar com os gêneros textuais orais, mais especificamente o gênero paródia, por acreditarmos que por intermédio dela, os alunos teriam uma maior liberdade para expressar suas ideias e pensamentos, bem como fazer fluir a criatividade.

Este trabalho constitui-se na descrição de uma sequência didática aplicada durante as aulas de Língua Portuguesa e Física nos 1º e 2º anos do Ensino Médio, com o gênero paródia. Para tal, realizamos uma pesquisa bibliográfica relacionada aos conceitos de discurso, gênero e intertextualidade, posteriormente organizamos e aplicamos uma sequência didática relacionada ao gênero paródia, bem como uma breve análise e reflexão sobre os resultados obtidos.

Nesse sentido, o primeiro capítulo compõe-se de conceitos e concepções acerca de texto, gênero textual e discurso. Para esse fim, respaldamo-nos em teóricos como Mikhail Bakhtin (2003), Luiz Antônio Marcuschi (2005), Ingedore Villaça Koch (2004) e Helena Brandão (2011). Neste capítulo também buscamos compreender o que os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) postulam a este respeito. Vale ressaltar que ao nos referir aos PCNs, mesmo que a proposta deste trabalho seja apresentar a sequência didática para o Ensino Médio, nos respaldamos também nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental tendo em vista que os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio não trazem os conceitos tratados nos PCNs do Ensino Fundamental.

No segundo capítulo trabalhamos as questões de intertextualidade e paródia, sob a luz das teorias de Elias e Koch (2006), Afonso Sant'Anna (2003), Linda Hutcheon (1985) e Leonor Lopes Fávero (1999). Realizamos algumas considerações sobre a sequência didática tendo por base as teorias de Dolz, Noverraz e Schneuwly.

No terceiro capítulo apresentamos o objeto de estudo, a descrição do projeto, a sequência didática e os procedimentos metodológicos utilizados durante o trabalho realizado na escola, amparados nos teóricos acima citados.

1. CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE DISCURSO E GÊNERO ALGUMAS

Neste primeiro capítulo, abordamos alguns conceitos e concepções acerca do discurso e dos gêneros textuais na concepção da filosofia Bakhtiniana e dos adeptos da linguística textual, bem como sobre o que os Parâmetros Nacionais Curriculares postulam acerca da temática, tendo em vista serem eles os norteadores do fazer docente no processo de ensino e aprendizagem escolar.

1.1 Definição de Discurso

Dentre as competências e habilidades do ser humano, destacamos a competência sociocomunicativa, ou seja, a capacidade de o indivíduo comunicar-se e de interagir socialmente, por intermédio da língua.

O homem utiliza-se desse recurso cognitivo para manter-se inserido na comunidade com a qual tem a necessidade de se comunicar com os seus semelhantes e, com eles, estabelecer relações dos mais variados tipos, obtendo deles reações comportamentais como respostas verbalizadas. Tal comunicação ocorre, na maioria das vezes, pelo emprego do discurso, seja oral ou escrito e com o uso da linguagem gestual, temos como exemplo, a língua de sinais.

De acordo com o dicionário Aurélio (2000, p. 239), discurso é uma “exposição metódica sobre certo assunto, proferidas em público, feitas de improviso ou antecipadamente escrita com esse propósito”. Partindo desse pressuposto, discurso pode ser considerado como toda atividade que tenha como função estabelecer a comunicação.

Amparando-nos nas reflexões do filósofo Mikhail Bakhtin (2003), entendemos que o russo conceitua como discurso toda atividade humana que envolve a comunicação em um determinado contexto. Nesta perspectiva, o linguista brasileiro Marcuschi (2005, p.20) conceitua discurso como coletivos usos da língua, sempre institucionalizados e legitimados por alguma instância da atividade humana socialmente organizada.

Compartilhando das ideias de Bakhtin, a linguista Koch (2004,p.19), assevera que, discurso é:

Uma atividade comunicativa de um locutor, numa situação de comunicação determinada, englobando não só o conjunto de enunciados por ele produzidos em tal situação – ou os seus e os de seu interlocutor, no caso do diálogo – como também o evento de sua enunciação. O discurso manifesta-se linguisticamente por meio de textos.

Nesses termos, ao utilizar-se da palavra, o sujeito dialoga e traz consigo outros discursos, outros sujeitos sociais e, por mais variados que sejam esses sujeitos e discursos, estão sempre relacionados tanto pela situação linguística como pela história do falante enquanto do grupo social, por isso é preciso dominar a língua e os gêneros em situação de integração. Marcuschi (2008, p.154) afirma:

Uma das teses centrais a ser defendida e adotada aqui é a de que é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual.

Apesar do domínio do gênero ser aparentemente simples, nem sempre o falante domina a forma linguística de compô-lo. Bronckart (1999) citado por Marcuschi (2008p. 154), assevera que tal apropriação seja fundamental na situação de socialização das atividades humanas, legitimando os discursos na mesma relação sócio-histórica.

Não se pode tratar de gêneros discursivos dissociando-os da realidade social das atividades exercidas pelo homem. E a partir daí nasce o caráter interdisciplinar do estudo e aplicação do gênero discursivo/textual na escola.

1.2 Gêneros Discursivos/Textuais

Hoje, o ensino de Língua de Portuguesa, no que se refere aos processos de leitura, interpretação e produção textual, estão centrados no texto e forçosamente pelo estudo desses gêneros conforme apregoados pelos PCN. Marcuschi (2008, p.155) define gêneros como “textos materializados em situações comunicativas recorrentes”. Para o autor, não devemos conceber os gêneros como modelo estanque, nem como estrutura rígida, mas como formas culturais e cognitivas de ação social.

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...]. Os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (MARCUSCHI, 2008.p.155)

Os gêneros discursivos ou textuais estão presentes no dia a dia dos sujeitos falantes e muitas vezes são utilizados de forma inconsciente, como por exemplo, nas conversas informais, as conversas no trabalho, a receita culinária, a oração diária, a lista de compra, entre outros. Em todos esses casos, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Tais gêneros,

segundo Bakhtin (2003, p. 282), nos é dado “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática”. Para o teórico, não precisamos saber muito das regras gramaticais para escolher o gênero que vamos utilizar naquele dado momento, isso acontece de forma quase que involuntária.

Em virtude das inesgotáveis atividades humanas, a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas. À medida que as atividades humanas se desenvolvem e ficam mais complexas, os gêneros vão se diferenciando e ampliando. Sempre temos à disposição, um repertório imenso de gêneros a serem utilizados, sendo assim, convém lembrar que os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros.

Há gêneros que desaparecem com o passar dos anos e gêneros que surgem à medida que outros se diferenciam, há ainda outros que ganham novo sentido, como exemplo pode-se citar os gêneros digitais, nesse caso, o *e-mail* (correio eletrônico). Esses gêneros tiveram como antecessores o bilhete e a carta, que eram postadas pelos correios e demoravam dias, em alguns casos até meses, para chegar ao seu destino. Com o auxílio da tecnologia, que por sua vez está sempre em evolução, os *e-mails* surgiram para suprir a necessidade de comunicação quase que imediata de seus usuários. Hoje vemos um novo gênero emergindo que é ainda mais rápido o *Whatsapp*, que assim como o e-mail também é um desmembramento do gênero carta ou bilhete.

A respeito da evolução dos gêneros discursivos/textuais, Bakhtin (2003) assevera que “o gênero sempre é e não é ao mesmo tempo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo explicando assim o relativamente estável”, pois bem como a sociedade, os gêneros também se modificam para atender às necessidades desta sociedade.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN.2003, p.262).

A utilização das palavras, por intermédio da língua, realiza-se conforme as situações em que o sujeito se apresenta. O emprego da língua “efetua-se em forma de “enunciados” (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. (Bakhtin 2003, p.261)

O enunciado reflete as finalidades e as condições específicas de cada campo da atividade humana, não só por seu conteúdo temático, estilo verbal, e construção

composicional. Estes três elementos fundem-se no todo do enunciado e são marcados pela especificidade de uma dada esfera de comunicação. Cada enunciado é individual e carrega em si particularidades do grupo humano onde é produzido. Bakhtin (2003, p.261-262) define como gêneros do discurso:

Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.

Tais elementos, para Bakhtin, estão indissolivelmente ligados aos processos de comunicação. Os variados campos da atividade humana dão origem aos vários gêneros do discurso que, segundo o teórico supracitado, são resultantes em formas-padrão “relativamente estáveis”. Além disso, interagimos, falando e escrevendo por meio de gêneros do discurso.

Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis’. (BAKHTIN.2003, p.266).

Em suas reflexões Bakhtin também registra que é de extrema importância observar a diferença entre gêneros primários e secundários, pois não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos simples, os primários, formaram-se nas condições da comunicação discursiva rápida, imediata, como, por exemplo, o diálogo, saudações, despedidas, relato do dia-a-dia, entre outros. Em contrapartida os secundários, que por sua vez são mais complexos, surgiram em condições mais elaborada, mais desenvolvida e mais organizada, onde a escrita é predominante, tais como romances, dramas, pesquisas científicas, entre outros. Os gêneros complexos, secundários, ao formarem-se, acabam incorporando os gêneros primários, reelaborando-os. Já os gêneros primários, ao integrarem-se aos gêneros complexos, assumem um novo caráter completando-se mutuamente.

Aqui é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) - não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos-romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) -artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples) que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata”. (BAKHTIN. 2003,p.263).

O fato da existência dos gêneros secundários não substitui a existência dos gêneros primários. Pelo contrário, os gêneros secundários relacionam-se com os primários, apoiando-se neles, os gêneros primários funcionam como instrumentos que assumem novas significações para que se criem os secundários. A transmutação do gênero primário para o gênero secundário consiste em uma continuidade e, ao mesmo tempo, numa ruptura, sendo que os princípios de aprendizagem e seus objetos são outros, e ocorre uma reconstrução em um nível superior.

1.3 Os Gêneros Discursivos nos PCNs

Os PCNs, documento oficial elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), tem como finalidade reorientar curricularmente o ensino de Língua Portuguesa em todo o território brasileiro atuando como norteador do sistema educacional em todo o país. Nele pode-se ver uma crítica velada e explícita a artificialidade e fragmentação dos trabalhos, a visão de língua como sistema fixo e imutável de regras, ao uso do texto como pretexto para o ensino da Gramática e para a inculcação de valores morais, ao preconceito contra as formas de oralidade e contra as variedades não padrão, ao ensino descontextualizado da metalinguagem apoiado em fragmentos linguísticos e frases soltas.

Desse modo, o discurso organiza-se de acordo com a real intenção do locutor e com aquilo que ele acredita que o seu ouvinte já saiba sobre o assunto, “do que supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que têm, da posição social e hierárquica que ocupam” (PCN 1998, p.21).

Esse conhecimento prévio, permite e determina a escolha do gênero no qual se realiza o discurso, bem como a seleção dos recursos linguísticos e do contexto em que o aluno está inserido, uma vez que o lugar social e o momento são os elementos que determinam aquilo que se pode e se deve ser dito. O repertório de escolhas que o falante tem a disposição para produzir o seu discurso são inesgotáveis, porém as escolhas não são feitas de modo aleatório, elas são pensadas e repensadas de acordo com o interlocutor, aquele com quem o sujeito interagirá e o grau de afinidade que existente entre eles.

O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Em outras palavras, um texto só é um texto quando pode ser

compreendido como unidade significativa global. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados. (PCN,1998, p.21)

O texto organiza-se dentro de determinado gênero, em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos. Por sua vez, as condições geram usos sociais que determinam essa “organização” linguística denominada gêneros do discurso ou gêneros discursos.

Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura [...] A noção de gênero refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (PCN, 1998.p. 21-22)

Para que o professor de Língua Portuguesa, forme escritores competentes, conforme apregoado pelos PCN, requer um exaustivo exercício de leitura, escrita e reescrita, pois é mediante a esse exercício constante que seus alunos conseguirão assimilar os processos envolvidos no processo de escrita.

O ensino de gêneros textuais deve “extrapolar” as paredes da sala de aula, deve-se propor aos alunos atividades discursivas relacionadas as práticas culturais e ao uso da língua em diferentes dimensões, e conduzi-los à reflexão, fazendo com que o ensino de língua portuguesa se torne uma atividade prazerosa e que faça sentido para os discentes.

2. INTERTEXTUALIDADE E PARÓDIA

Há um consenso por parte dos teóricos de que não há um texto que não retome outro. Os textos pré-existem, nenhum está isolado. Este capítulo objetiva definir a intertextualidade seja ela de forma implícita e explícita, além de traçar um panorama acerca do gênero paródia.

2.1 Intertextualidade Implícita e Explícita

Diante da diversidade de gêneros discursivos dos quais estamos expostos diariamente, é fato que, muitas vezes um discurso acaba se misturando com outros discursos. Outras vezes encontramos resquícios da fala de outrem presente em nosso texto, mesmo uma imagem descaracterizada que se remete a outros contextos. Quando isso ocorre, estamos diante de um intertexto. Entende-se, por isso, por intertextualidade a criação de um texto a partir de outro previamente existente, ou seja, quando um texto recebe a influência de um outro texto.

Nascida no interior da teoria literária, a intertextualidade, nos apontamentos de Julia Kristeva (1974), centra-se no dialogismo bakhtiniano. A teórica conceitua intertextualidade como a relação dialógica estabelecida entre os textos. Desse modo, concebemos que um texto se faz a partir da absorção de outros. Para Kristeva (1974, p. 440) citado por Lima (2013 p. 1) todo texto” é construído como um mosaico de citações, todo texto é absorvido e transformado em um outro texto”.

Nosso discurso científico oral ou escrito está repleto de palavras dos outros, mesmo que de forma implícita, “essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos”. (Bakhtin 2003, p. 295). Em vários níveis, todo texto pode ser considerado um intertexto, ao escrevermos estabelecemos um diálogo com o que já foi escrito, inconsciente ou intencionalmente. No que se refere a Linguística Textual, Koch (2002) afirma que todo texto é um intertexto.

Todo texto remete sempre a outro ou a outros, constituindo-se como uma “resposta” ao que foi dito ou, em termos de potencialidade, ao que ainda será dito, considerando que a intertextualidade encontra-se na base de constituição de todo e qualquer dizer. Em sentido restrito, todo texto faz remissão a outro (s) efetivamente já produzido (s) e que faz (em) parte da memória social dos leitores. (KOCH e ELIAS, 2009, p. 101)

A intertextualidade ocorre quando os textos conseguem estabelecer uma relação entre si, em situação dialógica podendo ocorrer de maneira explícita quando é mencionada a fonte,

ou implícita, sem a menção ou citação expressa da fonte do texto-base. Cada texto retoma textos anteriores, podendo reafirmar ou contestar outros.

Todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior, e desse exterior, evidentemente fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõem. (KOCH, 2002, p. 59)

De acordo com as linguistas Ingedore Koch e Vanda Maria Elias (2012 p.78) quando inserimos “velhos” enunciados em novos textos promovemos novos sentidos a eles. Esse deslocamento de enunciados de um contexto para outro, provocará alteração de sentido. Para fazer a decodificação e perceber a presença de outros textos numa produção escrita é preciso ao interlocutor acessar o seu conhecimento de mundo.

Assim, para identificar o intertexto e a polifonia presente nas vozes do discurso, seja na superfície ou nas entrelinhas, é necessário que o leitor ative esse conhecimento, para realizar as inferências e ligações entre os diferentes textos.

Segundo Koch (2003) podemos classificar a intertextualidade em explícita e implícita, como podemos confirmar no trecho a seguir, ela também nos deixa à disposição alguns exemplos para melhor compreensão:

A intertextualidade explícita acontece quando a fonte é mencionada. Podemos exemplificar alguns casos como: a citação (aquela que é retirada de um texto, sem modificações e com aspas), as referências, os resumos, as resenhas [...] já a intertextualidade implícita apresenta-se quando não há menção da fonte, não há interesse do autor na recuperação da fonte por parte do leitor. Dá-se na paráfrase, na paródia, no plágio. (KOCH 2003, p. 14)

Pode-se dizer que a intertextualidade vai além do critério de textualidade é o resultado de uma somatória e conjugação de discurso interconectado nem sempre de forma implícita.

Esse recurso de intertextualidade tem sido muito utilizado nos veículos de comunicação, principalmente nas propagandas, onde a intertextualidade implícita é predominante. Para o leitor fazer a decodificação, é necessário que ele ative sua memória social, para identificar o texto-fonte.

2.2 Compreendendo o Objeto de Estudo: Gênero Paródia

O gênero paródia também é oriundo da intertextualidade, visto ser um intertexto implícito, pois não há necessariamente a menção da fonte do texto-base. Para reconhecê-la, é

preciso nos remeter a outras obras. Depende muito de nossas experiências de vida, de nossas vivências e das leituras realizadas.

A paródia não é um gênero novo. Embora possa parecer, ela já existia na Grécia e Roma, na Idade Média. Segundo Sant' Anna (2003), tornou-se institucionalizado somente a partir do sec. XVII. Na atualidade o que vem ocorrendo é uma intensificação do seu uso como forma de afirmação ou contestação. Daí o interesse da crítica, em fazer com que pareça um gênero emergente.

Em via de regra, a paródia tem como característica o tom cômico ou sarcástico, engraçado e/ou pejorativo. Fato é que, antigamente as pessoas a definiam como um gênero inferior, somente utilizado pelas pessoas de classe baixa. Por esse motivo, é que o gênero foi marginalizado e estigmatizado ao longo da história, de modo que as pessoas acreditavam que a paródia servia apenas para ridicularizar algo ou alguém.

Linda Hutcheon (1985), escritora canadense e uma das precursoras dos estudos do gênero na contemporaneidade, deixa claro que a paródia não visa ao desrespeito e sim uma autorreflexão. Para Hutcheon (1985, p. 13): “é uma forma de discurso interartístico”. A paródia tem o poder de renovar, através da crítica, na verdade, para ela, é uma nova forma de “ver” o mundo.

2.2.1 Um breve panorama acerca do conceito de paródia

A paródia é um gênero discursivo com muitas peculiaridades. Ela não está presa a moldes ou estruturas estáticas, contrariando assim, a algumas convenções artísticas dado o rompimento com a seriedade na arte e na literatura.

De acordo com o dicionário Aurélio (2000, p.516), o termo paródia remete à “imitação cômica de uma composição literária; imitação burlesca; comédia satírica ou farsa em que se ridiculariza uma obra trágica ou dramática”. Nesta mesma linha a respeito do vocábulo Leonor Fávero (1999, p.49) conceitua-o como “canto paralelo (de para= ao lado de e ode= canto), incorporando a ideia de uma canção, cantada ao lado de outra, como espécie de contracanto”. De um modo geral os autores a definiam dentro de uma sinonímia, aproximando-se do burlesco.

O gênero paródia foi considerado por muito tempo como um subgênero. Sua função era apenas juntar os pedaços de diferentes partes de uma obra conhecida e transformá-la com o objetivo de ridicularizar algo ou alguém

Na atualidade, essa visão acerca do gênero vem mudando gradativamente. O teórico Affonso Romano de Sant'Anna em seu livro “Paródia, Paráfrase e Cia” (2003, p.7) traz novas concepções nesse sentido. Para o teórico a paródia é “um efeito de linguagem” que vem se tornando cada vez mais presente nas obras contemporâneas.

Nesse sentido a teórica Linda Hutcheon (1985) em seu livro “A Teoria da Paródia”, também nos coloca à disposição, sob a luz do pós-modernismo, um vasto repertório de elementos considerados por ela como definidores do termo paródia. Entretanto, ela os articula de um modo muito particular, recorrendo ao uso de paradoxos. Como apresentamos a seguir:

- semelhança/diferença
- repetição/diferença
- continuidade/descontinuidade
- unificação/rompimento (irrupção)
- reconciliação/transgressão

Com o emprego desses paradoxos, a paródia se torna a prática do indeciso. É a partir dessas oposições que Hutcheon elabora o seu conceito de paródia. Segundo ela:

A paródia é, [...] repetição com diferença. Está implícita uma distanciação crítica entre o texto em fundo a ser parodiado e a nova obra que incorpora, distancia geralmente assinalada pela ironia. Mas esta ironia tanto pode ser apenas bem-humorada, como pode ser depreciativa; tanto pode ser criticamente construtiva, como pode ser destrutiva. (HUTCHEON, 1985. p. 48)

A autora vai além em seu conceito, ao comparar a paródia à uma metáfora. Para ela, ambas precisam ser decodificadas para que se possa entender a mensagem implícita ou explícita no texto parodiado.

A paródia é igualmente um gênero sofisticado nas exigências que aos seus praticantes e interpretes. O codificador e, depois, o decodificador, tem de efectuar uma sobreposição estrutural de textos que incorpore o antigo no novo. A paródia é uma síntese bitextual [...]em certo sentido, pode dizer-se que a paródia se assemelha a metáfora. Ambas exigem que o decodificador construa um segundo sentido através de interferências acerca de afirmações superficiais e complemente o primeiro plano com o conhecimento e reconhecimento de um contexto de fundo. (HUTCHEON, 1985. p.50).

Sendo assim, de acordo com os teóricos citados, a paródia tem como objetivo principal adaptar o texto original a um novo contexto passando diferentes versões clássicas ou não, para nova uma interpretação, na maioria das vezes um tanto mais despojada. Pode-se dizer que a paródia surge a partir de uma nova interpretação ou da recriação de uma obra já existente em

geral consagrada ou que tenha caído no gosto popular como as músicas, os filmes e as obras literárias que fizeram sucesso em um dado momento da história.

Ainda de acordo com Hutcheon (1985), em alguns casos, a paródia tem como função contestar outros textos, rompendo-se com as ideologias impostas, ocasionando assim um choque de interpretação. O discurso do texto-base é retomado para transformar seu sentido. No entanto, faz-se necessário que o receptor tenha em mente todo o contexto social e também conhecimento de mundo, para que poder compreender a proposta do texto parodiado.

O receptor do texto paródico, por exemplo, deve, pois, reconhecer que está diante de uma narrativa em cuja estrutura ocorre a sobreposição de dois planos: um superficial e outro implícito. Logo, se o leitor não conseguir identificar essa duplicidade que sustenta o texto paródico, ele eliminará boa parte de sua significação.

Convém ressaltar que em termos de estrutura, de acordo com Shipley (1972) citado por Sant'Anna (2003, p.12) a paródia pode ser classificada em três tipos básicos, a saber: “verbal- quando há a alteração de alguma palavra do texto; formal- quando o estilo e os efeitos de um escritor é usado como forma de zombaria e temática- em que se faz a caricatura da forma e do espírito de um autor”.

Com base nas considerações dos teóricos Hutcheon e Sant' Anna é que este trabalho foi desenvolvido.

2.3 Sequência Didática

Para o desenvolvimento do projeto, o sucesso em sua execução e a obtenção de bons resultados, procuramos atender ao que objetiva os PCN no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, o documento sugere a utilização dos gêneros discursivos/textuais. Para os PCNs (1999), quanto mais dominamos as possibilidades de uso da língua, mais aproximamos da eficácia comunicativa. No entanto, faz-se necessário que os alunos travem contato com os mais variados tipos de gêneros, desde aqueles que são mais prestigiados aos mais estigmatizados pelos livros didáticos.

Dispusemo-nos a trabalhar com o gênero paródia como uma metodologia alternativa mediada por uma proposta de aplicação metodológica denominada sequência didática. Para isso, faz-se necessário traçar algumas considerações teóricas a respeito de como trazer esse gênero para a sala de aula.

Para o desenvolvimento do objetivo, foi desenvolvida uma sequência composta por atividades organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero discursivo/textual

paródia e dos temas “termodinâmica” e “hidrostática”. Para os teóricos de Genebra, Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004, p.97) esse procedimento é denominado “sequência didática”, e tem por objetivo ajudar os alunos a dominar melhor um gênero.

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação [...] As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso os alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. (Dolz, ET all2004 p.97-98)

Ainda para esses teóricos, as sequências didáticas têm uma estrutura base, que podem ser representadas da seguinte forma:

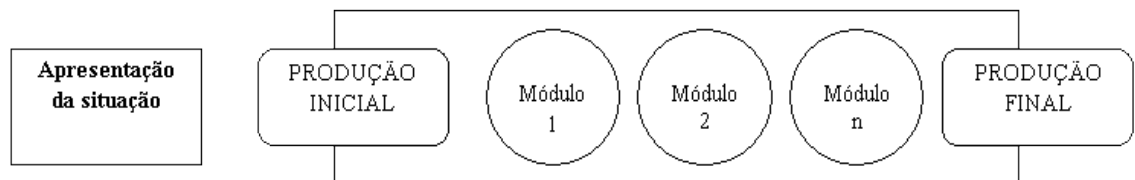


FIGURA 1 – Esquema da Sequência Didática,
FONTE: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98)

Conforme o esquema, é apresentada a situação de forma detalhada ao aluno, e solicitado a primeira produção que funcionará como um “diagnóstico” inicial para o professor. A respeito desse primeiro momento, os teóricos de Genebra afirmam que:

A apresentação da situação visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado “verdadeiramente” na produção final. Ao mesmo tempo, ela os prepara para a produção inicial, que pode ser considerada uma primeira tentativa de realização do gênero que será, em seguida, trabalhado nos módulos. A apresentação da situação é, portanto, o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY 2004 p.99)

Para os autores supracitados, essa primeira parte permite ao professor expor aos alunos o projeto de comunicação, promovendo a familiarização com o gênero textual em foco, ativando o conhecimento prévio e preparando o aluno para a produção inicial.

Em um segundo momento no que se refere à produção inicial em si, onde os alunos tiveram como missão tentar elaborar um primeiro texto, oral ou escrito, considerando o que entendem que deva ser o gênero e como ele se constitui. Ainda nessa primeira, produção o

professor pode fazer o diagnóstico inicial, delimitando as dificuldades linguístico-discursivas dos alunos que deveriam ser trabalhados posteriormente nos módulos que, por sua vez, são contempladas as atividades e exercícios visando ao domínio discursivo do gênero em questão.

Nesses módulos que seguem, os problemas que apareceram na primeira produção devem ser trabalhados, oferecendo aos alunos instrumentos para superá-los e assim redigir a produção final.

A teórica Terezinha da Conceição Costa-Hübes (2009), apresenta-nos uma nova proposta de adaptação que consiste em inserir um novo módulo “reconhecimento do gênero”, onde aplicam-se atividades e exercícios que contemplam a leitura, pesquisa e análise de textos já publicados do mesmo gênero, antes da primeira produção, conforme exemplificado no esquema a seguir:



Esquema da SD adaptada por Costa-Hübes
 FONTE: Swiderski e Costa-Hübes (2009)

Tendo por base essa nova proposta de adaptação da autora ora citada e em consonância com as teorias de Dolz, Noverraz e Schneuwly, discorreremos, em seguida, sobre como foi uma aplicação dessa sequência didática, tendo como objeto o gênero paródia.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A descrição do trabalho ora apresentado deu-se a partir do Projeto “1º Concurso de paródias da Escola Presidente Vargas”, realizado em 2014, proposto aos alunos, de primeiros e segundos anos do Ensino Médio da escola e desenvolvido pelos acadêmicos dos cursos de Letras (Habilitação Inglês) e Física, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), subprojeto Interdisciplinar, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Vale ressaltar que no ano de 2015 foi realizado o II concurso de paródias, mas optamos em analisar o realizado no ano anterior dado ao fato que a finalização do projeto seria no final do ano letivo da escola.

Durante todo o processo de construção do projeto, desde a escolha do tema até a premiação dos alunos participantes, pudemos contar com a participação de alguns professores, coordenadores, da vice-diretora e do diretor da escola.

Convém ressaltar que os alunos foram informados sobre a proposta. Com a utilização da sequência didática apresentada e discutida, os alunos sentiram-se sujeitos ativos no processo de realização das paródias. Possibilitou que eles se reconhecessem como autores dos trabalhos. Coube ao professor o papel de mediador/facilitador de aprendizagem, preparando os seus educandos para trabalharem em grupo assim como a promoção de uma reflexão crítica. Por meio desse projeto realizado em sala de aula, os alunos vão sendo impulsionados a construir significados e atribuir sentido aos conteúdos escolares.

Os projetos, quando bem escolhidos favorecem a configuração de situações de aprendizagem significativas e a abordagem de diversos conteúdo. Uma das principais características de um trabalho educativo realizado por projetos é a intencionalidade. Todo projeto deve ser orientado por objetivos claros e bem definidos. Nogueira (2000) acrescenta que “todo projeto nasce de uma problemática levantanda, não é um acaso”.

O trabalho nos moldes aqui descritos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdo das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) disponíveis no contexto da escola. Convém ressaltar que apesar de os PCN sugerirem utilização dos recursos de multimídias e tecnológicos por parte dos professores para assessorar e/ ou contribuir no processo de ensino aprendizagem, nem sempre isso é possível já que algumas escolas ainda não estão preparadas para a inclusão desses novos desafios até mesmo porque ainda não se encaixam na estrutura do sistema de

ensino Além de essas escolas não disporem dos recursos de multimídia suficientes para atender a toda comunidade escolar.

3.1 Planejamento das Atividades

Para uma melhor compreensão de como se deu a escolha do tema e o processo de construção dos textos no gênero escolhido, a paródia, é necessário salientar que o planejamento da sequência didática propriamente dita, ocorreu em um período anterior. Foram realizados vários encontros entre os acadêmicos, professores coordenadores e supervisores de área do PIBID, para compor o projeto e afim de estabelecer as normas e o regulamento do concurso, conforme anexo I.

Em relação ao gênero discursivo/textual paródia salientamos que a escolha deveu-se ao fato de que é um gênero pragmaticamente já conhecido pelos jovens e também por ser um gênero constantemente veiculado pelas diferentes mídias (rádio, televisão, internet, outdoor entre outros). Assim, os alunos não teriam dificuldades em reconhecê-lo garantindo a participação e o empenho dos alunos, esclarecendo dúvidas e propondo caminhos para a realização das tarefas.

Como já foi registrado, em outro momento deste trabalho, a seleção tanto do gênero discursivo/textual produzido e à temática, ocorreu para atender ao planejamento anual da escola relacionado às duas disciplinas, planejamento esse que está em consonância com os Referências Curriculares do Estado (2012). No documento, está registrada a sugestão de que o ensino seja realizado por meio de gêneros discursivos/textuais nas modalidades orais e escritas, nas aulas de Língua Portuguesa e os conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Física referentes ao terceiro bimestre, no primeiro e no segundo ano do Ensino Médio.

Ainda de acordo com o documento, o professor tem a função de desenvolver nos alunos habilidades, dentre elas a de identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo; relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos, bem como perceber a intencionalidade implícita e a intertextualidade presente nos discursos orais.

Desse modo, acredita-se que seja possível despertar/desenvolver essas competências nos alunos ao se trabalhar com os mais variados gêneros discursivos/textuais desde os mais prestigiados aos menos privilegiados por algumas esferas da sociedade.

Com base no exposto, foram elaboradas e definidas algumas ações do projeto que tiveram por objetivo propiciar ações para aos alunos que pudessem:

- identificar os elementos linguísticos que configuram o gênero paródia: figuras de linguagens, rimas, musicalidade;
- utilizar algumas estratégias de escrita como: planejamento, esboço, revisão e reescrita do texto;
- valorizar a música como fonte de prazer e como importante instrumento de reflexão tanto temática quanto linguístico;
- desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico;
- Compreender, apreender e assimilar os conceitos relacionados à temática e aos aspectos linguísticos.

Foram definidos também, como seria realizado o processo de avaliação das paródias, conforme anexo III. Dentre eles foram elencados os seguintes critérios:

- coerência com o tema proposto;
- originalidade e criatividade;
- vocabulário da letra da Paródia;

Passado o período de planejamento para a escolha do tema e dos conceitos, elaboramos a sequência didática baseada nos pressupostos teóricos abordados anteriormente neste trabalho.

A desmotivação dos alunos perante as aulas tradicionais tem se mostrado um dos problemas crônico nas escolas o aluno é passivo dos conhecimentos e o professor se configura como um detentor do conhecimento. Propôs-se aqui uma aula participativa e lúdica, onde o aluno é ativo no processo de aprendizagem, e mais importante, fazendo com que ele reconheça sua autoria no produto final.

Com base no exposto, o gênero textual paródia foi escolhido para dinamizar essas atividades em sala de aula, uma vez que a música faz parte do cotidiano dos alunos. Essa ferramenta de ensino mostra-se importante porque são facilitadores da aprendizagem e contribuem para a (re) significação dos conteúdos. Além do mais, despertam nos alunos maior vontade em aprender, de modo que, para a elaboração dessas paródias os alunos teriam que aprofundar os conhecimentos relacionados à temática, dessa vez, de forma divertida e prazerosa.

Esse projeto foi executado em conjunto com os acadêmicos da disciplina de Física e as ações foram propostas pelos graduandos de ambas as disciplinas.

3.2 Analisando a Prática

Com base nas teorias citadas anteriormente neste trabalho (ver p. 25) foi elaborada uma sequência de quatro aulas, totalizando um mês de atividades.

Na primeira aula, foi apresentado aos alunos o gênero (oral/escrito) a ser trabalhado, o formato do texto a ser produzido e a sequência de atividades propostas para as aulas. Aproveitamos esse primeiro momento para também apresentar aos alunos as normas e o regulamento do “I Concurso de Paródias”. Essa primeira atividade, denominada apresentação da situação de comunicação, teve como objetivo propiciar aos alunos o remanejamento para a posição de autores de seus trabalhos onde buscamos apresentar as peculiaridades do texto paródico, para que assim eles pudessem ter o domínio do gênero. Concomitante a esse processo, os graduandos de Física em conjunto com a professora trabalharam os conceitos relacionados à *termodinâmica e hidrostática*, e a aplicabilidade desses conceitos. Porém não vamos nos ater a especificidade das atividades realizadas nas aulas de Física, tendo em vista que esse não é objetivo deste trabalho. Ficaremos restritos as atividades desenvolvidas nas aulas de língua Portuguesa.

Na semana seguinte, na segunda aula da sequência, foi proposto aos alunos um exercício para o reconhecimento do gênero, onde foi questionado o que eles já sabiam a esse respeito. Posteriormente, foi apresentado alguns exemplos de paródias famosas, dentre elas, o clássico quadro da “Monalisa”. Utilizou-se não só a modalidade escrita, mas as visuais também. De fato, eles reconheceram a obra, porém não sabiam que naquela configuração o mesmo quadro tinha a denominação de paródia, uma vez que a paródia acontece nos mais variados contextos artísticos- linguísticos. Compartilhando das ideias de Huchtheon (1985), a paródia pode configurar-se nas mais diversas formas, como forma de afirmação ou contestação de algo que já foi dito.

Os recursos de multimídia foi um diferencial nessas aulas, fizemos os agendamentos com antecedência para a utilização, bem como a utilização dos laboratórios disponíveis na escola. Rompeu-se com as aulas tradicionais: a proposta de uma aula dinâmica com a participação de todos, diferente das quais eles estavam habituados. Houve uma grande aceitabilidade e motivação para os alunos trabalharem em grupo. Essa é uma característica importante quando se trabalha com a pedagogia de projeto, motivação e trabalho em equipe, pois todos sabem o que farão para atingir os objetivos.

Ao final dessa primeira parte da sequência de atividades, foi sugerido aos alunos que, em casa ou na escola, retomassem os conceitos de Física e o gênero paródia ora discutido,

para que pudessem fazer a relação entre os dois conteúdos, para que ao final do projeto fossem elaboradas as paródias.

Na terceira aula, de posse das normas e do regulamento do concurso, do material didático fornecido e das pesquisas realizadas pelos alunos, solicitamos que organizassem-se em grupos com até cinco integrantes, ou individualmente, para quem assim o preferisse. De acordo com o material que tinham em mãos, foram desafiados a produzir o esboço de uma paródia, aplicando os conceitos aprendidos durante esse processo. Ao final de duas semanas deveria ser entregue o primeiro esboço do trabalho.

A quarta aula foi destinada as correções do esboço, foram feitas as observações em relação aos conceitos de “termodinâmica” e “hidrostática” (realizados pelos acadêmicos de Física) e aos aspectos discursivos/ textuais (realizados pelas acadêmicas de Letras). Em seguida foi feita a devolutiva aos alunos para que fizessem as correções necessárias, processo esse denominado refacção, nesse momento os alunos também puderam solucionar as dúvidas que surgiram durante a produção do texto.

Os alunos reelaboraram os trabalhos conforme as orientações, e foram liberados para a produção final. Nesse momento eles puderam de fato reconhecer a autoria em seus trabalhos, eles puderam escolher os cenários, figurino, fundo musical. A organização deles ocorreu de tal forma que cada um teve uma função específica e primordial dentro do grupo, como produção, figurino, edição e postagem do vídeo.

3.3 Avaliação dos Resultados

Inicialmente o tema proposto neste trabalho causou um pouco de estranheza aos alunos muitos alunos apresentavam dificuldades não só aos conteúdos relacionados a disciplina de Física, mas também relacionado à Língua Portuguesa tanto na modalidade escrita quanto oral. Percebeu-se que as maiores dificuldades, entre os alunos era reconhecer os diferentes gêneros textuais e a exposição do trabalho que foram realizados por eles. Quando a proposta foi lançada, pudemos perceber entre alguns alunos, olhares de reprovação, até mesmo porque tudo era novidade, eles seriam os responsáveis pelo trabalho postado.

Em entrevista informal com os discentes, pudemos constatar que para eles os melhores momentos da sequência foram os de pesquisar e selecionar a melhor música para parodiar e ver o resultado final do trabalho deles postado em uma rede social.

Foram parodiadas músicas que fazem sucesso na atualidade e que estão no gosto popular dos adolescentes², ou seja, que estão sendo veiculados constantemente nos meios de comunicação, principalmente na internet.

Foram selecionados e classificados três trabalhos no primeiro concurso de paródias, o troféu de primeiro lugar ficou com a produção *Wrecking Ball* da cantora *Miley Cyrus* produzido e interpretado pelos alunos do segundo ano C, e em segundo lugar, a paródia da música *Do lado de cá*, da banda *Chimarruts*, produzido e interpretado pelos alunos do primeiro ano A. Os três primeiros lugares receberam troféu para o grupo e medalhas para todos o integrantes.

Para mim enquanto acadêmica do projeto foi importante observar o processo de construção do conhecimento dos alunos por meio dessa sequência didática. Essas atividades propiciaram aos alunos a oportunidade de trabalharem em grupo, permitiu uma maior aproximação entre os alunos e professores, bem como uma maior aproximação com professores de outras disciplinas. Ademais os alunos puderam sentir a responsabilidade de planejar e executar seus próprios trabalhos, por meio de um gênero ainda pouco trabalhado nas escolas, mas que pode se tornar uma importante ferramenta de aprendizagem.

² Algumas músicas parodiadas foram postadas e ainda estão disponíveis no canal do *youtube* (anexo II), tendo em vista que no regulamento estava especificado que assim deveria ser feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado pelo PIBID-Interdisciplinar nessa escola é focado no ensino por meio de textos, com o intuito de que os alunos produzam textos nos mais variados gêneros. É fato que trabalhar com leitura, texto e produção textual com os alunos na atualidade não é uma tarefa fácil. Até mesmo porque os livros didáticos sempre trazem os gêneros clássicos (conto, crônica, fabula, artigo, dentre outros) no qual esses textos devem ser produzidos, não dando oportunidade aos alunos (re) conhecerem outros gêneros.

A vantagem de se trabalhar com os projetos, segundo Nogueira (2002) é que os alunos saem da passividade e tornam-se um sujeito ativo no processo de ensino/aprendizagem. O ensino por meio de projetos tem como objetivo principal inovar e romper com o marasmo das aulas tradicionais, onde o aluno aprende fazendo e reconhece a própria autoria naquilo que produz. Acredito que ensinar não é apenas transferir conhecimentos, até mesmo porque o conhecimento é construído com as próprias mãos e o professor tem um papel fundamental como mediador do conhecimento nesse processo.

Não pretendíamos com esse projeto formar escritores “espetaculares”, e sim formar alunos críticos, mostrando à eles que podemos escrever e expressar nossas ideias nas mais diversas formas, até naquelas menos prestigiadas pelos livros didáticos, onde o importante não é memorizar os conteúdos e receber as informações passivamente e sim compreender os conceitos e a aplicabilidade bem como ser o ator principal nos trabalhos produzidos por eles.

Por meio dessa sequência didática aplicada posso concluir que o objetivo proposto foi alcançado. Foi possível verificar que os alunos compreenderam ideia e todos eles de acordo com a capacidade e respeitando a limitação de cada um fizeram o seu melhor nas produções.

Este trabalho foi importante para os alunos, não somente pelas notas e pelos prêmios recebidos, mas também porque permitiu uma maior aproximação na relação entre alunos e professores. Todos os alunos foram vencedores de alguma forma porque conseguiram superar suas dificuldades, relacionado à confecção das paródias assim como a exposição dos trabalhos em uma rede social, não podemos negar que também houveram aqueles alunos não se empenharam e fizeram os trabalhos de qualquer jeito, mesmo assim, esses alunos conseguiram se superar com a ajuda dos colegas do grupo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra - 4º Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária De Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais do 1º e 2º ciclos do ensino fundamental**: Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa: 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais ensino médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. v.1. Secretaria de Educação Básica-Brasília: MEC, 2006.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Brasília: 2005.

COSTA-HÜBES, T. da C. **Reflexões teórico-metodológicas para o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa**. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais: o ensino em foco. Caxias do Sul, agosto/2009.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). IN: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH.Ingedore Grunfeld Vilhaça, **Linguística Textual: uma introdução** - 6 ed.- São Paulo, Cortez, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Paródia e dialogismo**. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs). Dialogismo, polifonia, intertextualidade: Em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GONÇALVES, Adair Vieira. **Gêneros Textuais na escola: da compreensão à produção**. Dourados-MS: UGFD, 2011.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da paródia**. Trad. de Tereza Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1985.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto** / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 3. ed.- São Paulo: Contexto 2012.

_____. **Desvendando os Segredos do Texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed., 3º reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **A Coesão Textual**. 19.ed. São Paulo:Contexto, 2004

_____. **A inter-ação pela linguagem**. 9 Ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

LIMA, Ricardo Augusto de. **Um mosaico de citações: a escrita intertextual em o homem e a mancha**, de Caio Fernando de Abreu. 2013.

MALANSKI, Elizabet Padilha; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **Trabalho com o gênero textual “música”: sequencia didática na exploração do tema**.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. IN: KARWOSKI, Acir Márcio; GAYDECZKA, Beatriz e BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Paraná: Kaygangue, 2005.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: SED, 2012.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento de múltiplas inteligências.** São Paulo: Erica, 2001.

REBELLO, Ivone da Silva. **Intertextualidade e paródia a partir de textos literários.** 2009.

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Paródia, paráfrase & Cia.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2003

SANTOS, Herica Castro dos Santos. O ensino de literatura. **Aprendizagem literária nas escola de ensino médio.** Boa Vista-Roraima 2012

ANEXO I

REGULAMENTO DO CONCURSO DE PARÓDIAS

1. DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

1. O Concurso de Paródias, promovido pela Escola Estadual Presidente Vargas através dos alunos do PIBID Interdisciplinar da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tem como objetivo principal estimular o conhecimento dos jovens estudantes sobre Termodinâmica e Eletrostática, através da criatividade e da arte.

2. DO TEMA

2.1. A letra deverá ter como temas “Termodinâmica e Eletrostática”, enfocando seus efeitos.

2.2. São terminantemente proibidas letras com conteúdo pornográfico, assim como a utilização de termos depreciativos e palavrões.

3. DOS PARTICIPANTES

O concurso é aberto aos estudantes de primeiro e segundo ano do Ensino Médio, período matutino da Escola Estadual Presidente Vargas.

4. DA ORGANIZAÇÃO

4.1. A letra da paródia será produzida, podendo ser feita individualmente ou por grupos com o máximo 5 integrantes, no dia 26 de outubro de 2014. A música será cantada e interpretada por estes mesmos autores, com duração de 02 a 03 min. postado no mesmo endereço eletrônico até o dia 03 de novembro de 2014.

4.2. Os componentes do grupo utilizar-se-ão de recursos pessoais ou disponibilizados pela comissão organizadora, como livros, revistas, jornais, internet, panfletos, CD's, fitas e outros, para pesquisa.

4.3. A letra da paródia terá como suporte uma música já existente, de autoria conhecida.

4.4. Os playbacks das músicas utilizados pelos alunos ou grupos serão de inteira responsabilidade dos mesmos.

4.5. A aquisição de CD e/ou quaisquer outras mídias será de inteira responsabilidade do grupo, evitando à comissão organizadora transtornos com empréstimos ou possíveis prejuízos com os mesmos.

5. DOS CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO

Serão adotados os seguintes critérios para a avaliação das paródias:

1. Coerência com o tema proposto;
2. Originalidade e criatividade;
3. Vocabulário da letra da Paródia;
4. Apresentação e desempenho;
5. Caracterização do grupo (vestimentas, indumentárias etc.);
6. Harmonia e empolgação do grupo.

7. DA COMISSÃO JULGADORA.

7.1. A Comissão Julgadora será convidada pela organização. Será formada por pessoas da comunidade escolar com algum conhecimento em literatura, letras e arte e física.

8. DA SELEÇÃO, DOS RESULTADOS E DA PREMIAÇÃO.

8.1. A premiação será com troféus e medalhas nas classificações de 1º; 2º e 3º lugar.

8.2. A seleção será realizada pela comissão julgadora, que selecionará de acordo com os critérios estabelecidos no item 5, em formulário próprio.

9. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1. As paródias e a classificação final serão postadas no site da escola e no blog do PIBID.

9.2. Casos omissos, neste regulamento, serão analisados pela comissão organizadora.

ANEXO II

PARÓDIA TERMODINÂMICA 2ºB

<https://youtu.be/cM2iM7ngmuE>.

PARÓDIA - ESSE CARA SOU EU (TERMODINÂMICA) 2ºA

<https://youtu.be/o1YsxmupkcM>.

PARÓDIA-TERMODINÂMICA (VAI ROLAR A FESTA) 2ºB

<https://youtu.be/vdlu5zCHbNY>.

PARODIA TERMOLOGIA (NA BATIDA- ANITTA) 2ºA

<https://youtu.be/wcQE2j-tcTI>.

PARODIA DA MUSICA MENINA VENENO - A TERMODINÂMICA

https://youtu.be/DfXkP3m_Ll0.

É O CALOR! -PARÓDIA TERMODINÂMICA LET IT GO

<https://youtu.be/2BeFGcXdWFM>.

TERMODINÂMICA - PARÓDIA TRABALHO FEITO WRECKING BALL (MILEY CYRUS) VENCEDORA

<https://youtu.be/SGyaDu7g3sk>.

TEM FAMA DE FÍSICO (PARÓDIA FAMA DE PEGADOR)

https://youtu.be/FEmcx_AxI9g.

PARÓDIA TERMODINÂMICA 2ºB

<https://youtu.be/9iK5DnMlyoo>.

PARÓDIA DE FÍSICA-ESSA É A HIDROSTÁTICA

<https://youtu.be/0g9Jg6FaOlo>.

2ºB - PARODIA DA TERMODINÂMICA

<https://youtu.be/snEzKFNG-Hk>.

PARODIA DO LADO DE CÁ (2º LUGAR ESTE VÍDEO NÃO ESTÁ MAIS DISPONÍVEL)

<https://www.youtube.com/watch?v=754Tozd9LOs&feature=youtu.be>.